

Pontos de Interesse especiais:

- O Caderno Reivindicativo do sector privado da Arqueologia.
- Apoios invisíveis: a situação dos Trabalhadores de Arqueologia.
- Reivindicações do STARQ ao Orçamento de Estado de 2021.

Nesta edição:

- Dia Internacional da Arqueologia: inquérito e denúncia sobre falta de condições de trabalho. 2
- Apoios invisíveis: a situação dos Trabalhadores de Arqueologia.

- O Caderno Reivindicativo do sector privado da Arqueologia.
- Debate - "Automação e teletrabalho". 3
- A nossa voz: reunião com a presidência da República.

- A Cultura é um sector essencial.
- Prioridades da Política Reivindicativa da CGTP-IN para 2021. 4
- Reivindicações do STARQ ao Orçamento de Estado de 2021.

- Contra a destruição dos vestígios associados à antiga mesquita aljama de Lisboa. 5
- Formação - Doenças Profissionais das Mulheres Trabalhadoras.
- Apoio Jurídico.

- A agricultura intensiva e o Património Arqueológico. 6
- Protocolos: benefícios dos associados.

INTERFACE

BOLETIM INFORMATIVO

Editorial

Apesar da continuação da pandemia de COVID-19 e de todas as dificuldades na vida dos Trabalhadores, o segundo semestre de 2020 foi marcado pela luta dos profissionais de Arqueologia, através do seu Sindicato, em diversas frentes. De facto, o actual contexto sanitário resultou num agravamento das condições de trabalho, mas é certo que problemas como a precariedade e a falta de equipamentos de higiene e segurança nos locais de trabalho são uma chaga que há muito tempo persiste no nosso sector. Procuramos conhecer melhor estes problemas, através de inquéritos, que possibilitaram uma denúncia pública mais robusta e consistente. Estas dificuldades e outras ainda motivaram uma intensa acção do STARQ junto às diferentes instituições do Estado. Chamamos a atenção aos problemas que afligem os trabalhadores de Arqueologia junto a Presidência da República, em reunião marcada para o efeito. Também reunimos com grupos parlamentares, estivemos presentes na Comissão de Cultura e Comunicação da Assembleia da República contra a destruição do Património Arqueológico por práticas ligadas à agricultura intensiva e enviamos comunicados e cartas com o objectivo de defender o Património Arqueológico e os seus Trabalhadores. Neste sentido, transmitimos aos partidos as nossas reivindicações para o Orçamento de Estado de 2021, ainda marcado por uma falta de investimento e rumo para a Arqueologia.

Outra linha de actuação foi a sistemática denúncia de situações junto à comunicação social. O STARQ esteve na linha da frente pela salvaguarda dos vestígios arqueológicos encontrados na Sé de Lisboa, igualmente demonstrou a falta de apoios aos Trabalhadores de Arqueologia no âmbito da pandemia. Por outro lado, foram encetadas acções de luta no âmbito da Cultura, em parceria com outros sindicatos e associações. Igualmente, contamos com o apoio e participamos em iniciativas da CGTP-IN, seja através da União de Sindicatos de Lisboa ou mesmo da Comissão para a Igualdade entre Mulheres e Homens (CIMH).

Num plano mais focado na relação directa entre o sindicato e os seus associados, foram estabelecidos novos protocolos com entidades diversas, permitindo vantagens para o trabalhador sindicalizado. Realçamos a importância do apoio jurídico dado pelo sindicato a todos os associados.

Dezenas de casos foram tratados, das questões mais simples até as mais complexas.

Além disto, a Direcção cessante despendeu um grande esforço na elaboração da proposta de um caderno reivindicativo, documento base para o estabelecimento de negociações visando a Contratação Colectiva. Lembramos que o documento se encontra aberto à discussão, podendo ser usado qualquer dos meios de contacto do STARQ para o efeito, não obstante a realização de sessões abertas específicas para tal.

Finalmente, no dia 28 de Novembro decorreram as eleições dos Órgãos Sociais do STARQ para o triénio 2020-2023, tendo sido eleita a lista A. A tomada de posse foi no dia 4 de Dezembro. A composição da nova Direcção, Mesa da Assembleia-Geral e Conselho Fiscal, bem como o Programa Eleitoral, que deve nortear a acção do sindicato nos próximos 3 anos, está disponível no site do STARQ. O novo ciclo que se inicia está em consonância com o trabalho desenvolvido pelas anteriores direcções, nomeadamente através de um firme compromisso com a defesa dos Trabalhadores de Arqueologia e do Património Arqueológico. **A luta continua! RB**





Dia Internacional da Arqueologia: inquérito e denúncia sobre falta de condições de trabalho

No dia 24 de Julho assinala-se o Dia Internacional da Arqueologia e no STARQ não ficamos indiferentes ao mesmo. A acção não se pautou, no entanto, por um timbre celebratório, mas através da denúncia, continuada, das indignas condições laborais e profissionais que regem os trabalhos arqueológicos em Portugal que se vêm agravando à boleia da pandemia do COVID-19, mas cuja génese e prática têm já vetusta idade.

Assim, foram publicados os resultados do Inquérito efectuado, durante o mês de Maio, relativo ao Impacto Laboral em Arqueologia da COVID-19, onde, em continuidade com um inquérito anterior, efectuado durante o mês de Março, para além do impacto da pandemia, e da aplicação ou não das medidas mitigadoras da mesma recomendadas pela DGS e o acesso aos apoios sociais, se tentou igualmente aferir das condições em que os profissionais de arqueologia laboram.

Os resultados, infelizmente não surpreendentes, foram muito desanimadores e preocupantes. Dos 185 profissionais que responderam ao inquérito, que se estima possam corresponder a cerca de 10% dos trabalhadores em arqueologia, em actividade em Portugal, no ano de 2020, cifra-se em 70% o número de precários. No que concerne às condições de higiene e segurança no trabalho, 44% afirma que estas são inexistentes, insuficientes ou não cumpridas nos locais de trabalho, seja em contexto de pandemia ou pré-pandemia.

Os resultados do inquérito, através de um relatório, foram divulgados aos sócios via correio electrónico e a todos os interessados através do site do STARQ.

Com o intuito de chegar à sociedade em geral, como já afirmado, para marcar a data do Dia Internacional da Arqueologia, foi noticiado na imprensa nacional, através de uma reportagem, um comunicado onde o Sindicato dos Trabalhadores de Arqueologia alega que muitos dos «problemas de higiene e segurança» antecedem a pandemia e exige uma Autoridade para as Condições do Trabalho «forte e verdadeiramente inspectiva», onde também se apresentaram os resultados do inquérito e a posição de subserviência da arqueologia hoje “extremamente dependente” das dinâmicas da construção civil, situação que é “prejudicial para os profissionais da área, mas, igualmente, para a valorização e o conhecimento do património”.

Ainda na mesma linha da acção, de comunicação da falta de condições laborais em arqueologia, foi publicado, no nº 23 da 2ª série, Novembro de 2020, da Revista Al-Madan, o artigo de opinião “O STARQ e a Arqueologia no contexto da COVID-19: diagnóstico e acção” onde se procurou abordar as consequências da pandemia, confinamento e desconfinamento, no sector da arqueologia, desde o seu início em Março até ao mês de Julho de 2020 (data da redacção), bem como as acções levadas a cabo pelo STARQ no sentido do seu combate, mitigação e na preparação da fase pós pandémica que ocorrerá, assim o desejamos, já no ano de 2021. MC

"Num inquérito conduzido recentemente pelo STARQ concluiu-se que 70% dos profissionais deste sector são trabalhadores precários."

Apoios invisíveis: a situação dos Trabalhadores de Arqueologia

Em Julho de 2020 a ministra da Cultura anunciou novos apoios aos trabalhadores da Cultura que totalizaram cerca de 70 milhões de euros, sendo que nenhum destes apoios foi destinado à Arqueologia. A par deste apoio, nas outras medidas enunciadas pelo Ministério da Cultura, nomeadamente a elaboração do Estatuto do Profissional da Cultura e o “mapeamento da Cultura”, é igualmente notória a inexistente inclusão dos trabalhadores de arqueologia.

Neste sentido, o STARQ publicou um artigo de opinião no jornal Público evidenciando esta invisibilidade expressiva dos trabalhadores de arqueologia na condução destas medidas, bem como a ausência de uma política clara para o Património Cultural observada há vários anos.

O sector da Cultura abrange diversas áreas desde as Artes à Arqueologia, carecendo de forma transversal de estrutura, o que resulta na precariedade dos trabalhadores e na desvalorização dos mesmos. Num inquérito conduzido recentemente pelo STARQ concluiu-se que 70% dos profissionais deste sector são trabalhadores precários.

A elaboração do Estatuto do Profissional da Cultura poderia ser um instrumento de protecção social dos trabalhadores de Arqueologia, no entanto como já referido não foram promovidas acções por parte do Governo para ouvir o sector. A fragilidade da Arqueologia é o reflexo do desinvestimento do Estado ao longo de vários anos, aliado à sua dependência de um sector flutuante como o da construção civil e à desregulação das relações laborais. É importante que o sector e as suas associações representativas sejam ouvidas neste processo, de forma a permitir um futuro digno para os trabalhadores.

Relativamente ao “mapeamento” da Cultura, já existem vários estudos concretizados sobre o sector da Arqueologia, quer a nível académico, quer pelas respectivas associações representativas que devem ser tidos em consideração.

Em síntese, ressalva-se a urgência em dar visibilidade às necessidades do sector da Arqueologia e às dificuldades inerentes ao exercício desta profissão precária, assim como, exigir a valorização do sector da Cultura e de todos os seus trabalhadores. SM



O Caderno Reivindicativo do sector privado da Arqueologia

No decorrer de 2020 a Direcção do STARQ encetou esforços no sentido de elaborar um caderno reivindicativo para o sector privado da Arqueologia. Este caderno é constituído por um conjunto de propostas sobre diferentes aspectos do trabalho em Arqueologia, procurando atingir uma melhoria das condições de vida dos diferentes profissionais da área.

Um dos pontos fundamentais do documento é o combate à precariedade, que assola a maioria dos trabalhadores do privado, sobretudo através dos falsos recibos verdes. Reivindicamos a adequação dos quadros das empresas às suas reais necessidades, com a celebração de contratos sem termo para todos os trabalhadores em funções há 2 anos ou mais, ou que preencham necessidades permanentes.

A criação de carreiras para os diferentes trabalhadores do sector também é uma proposta que visa reconhecer a progressão profissional ao longo do tempo, possibilitando a sua evolução salarial. Estritamente ligado às carreiras encontra-se o valor do salário para cada uma delas, nos seus diferentes níveis. Defendemos valores salariais que permitam uma vida digna para todos os trabalhadores, sejam operários de arqueologia, técnicos de arqueologia, arqueólogos auxiliares, directores ou especialistas.

Debate - “Automação e Teletrabalho”

O STARQ participou, a convite da CGTP, num debate sobre “Automação e teletrabalho”. Esta foi uma iniciativa importante onde representantes dos trabalhadores de vários sectores transmitiram as suas impressões sobre o teletrabalho no pré e pós pandemia. No caso da Arqueologia, o STARQ alertou para o teletrabalho sem regulação e não compensado que já existia antes da pandemia. Salientou que é importante que a nova legislação a ser produzida tenha em

Não menos importantes são aspectos como as condições de higiene e segurança, de que é exemplo a existência ou não de casas de banho, vestiário e refeitório nos locais de trabalho. A garantia de pagamento, pelas empresas, das despesas de deslocação para os trabalhadores que exerçam a sua actividade fora do seu posto de trabalho habitual (mais de 25 km de distância) também é uma reivindicação, bem como a jornada de trabalho de 35 horas semanais, entre vários outros pontos.

Após a primeira apresentação do Caderno Reivindicativo aos sócios na Assembleia Geral do STARQ, realizada a 12 de Setembro, efectuou-se a sua apresentação pública para a comunidade arqueológica no Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses e numa sessão online aberta a não sócios. Serão realizadas outras sessões de apresentação e debate que visam enriquecer e aprimorar o caderno. O documento final será a base para as negociações com as entidades patronais, com o intuito de estabelecer um Contrato Colectivo de Trabalho ou Acordos de Empresa. RB

Para saber mais consulte o caderno em: <http://starq.info/caderno-reivindicativo/>

atenção os custos que o empregador deve ter com o teletrabalho e, também muito importante, com o impacto que o isolamento e mobiliário / posturas incorrectas podem ter na saúde do trabalhador. A CGTP representou e transmitiu estes relatos na discussão com os ministérios sobre a nova legislação a aprovar. O STARQ também acompanhou a definição de novos acordos de teletrabalho na DGPC. LC

A nossa voz: reunião com a presidência da República

No passado dia 30 de Junho o STARQ foi recebido pela Presidência da República. Estiveram presentes pela Presidência da República o assessor para Cultura, Pedro Mexia, e a assessora para o Trabalho, Paula Bernardo.

A reunião durou cerca de uma hora. Após uma breve caracterização sobre a organização do sector (vínculos dos trabalhadores, financiamento dos trabalhos, distribuição etária e de género, etc.) foram abordados os problemas, tanto os decorrentes da pandemia como os de natureza estrutural. Foram salientadas situações como a precariedade e os baixos salários (mais de 70% dos trabalhadores tem um vínculo laboral precário), a falta de trabalhadores e o envelhecimento dos quadros no âmbito do sector público, a falta de investimento do Estado e a constante e estrutural ausência de condições de higiene e segurança no trabalho, sobretudo nas obras de construção civil, onde decorrem os trabalhos de Arqueologia

preventiva. Também foi denunciada a inexistência de uma estratégia para o Património Arqueológico.

Por fim, os interlocutores declararam que a reunião possibilitou a recolha de informação objectiva e coerente sobre o sector, e que os assuntos abordados seriam transmitidos ao Presidente da República. RB



CADERNO REIVINDICATIVO - SECTOR PRIVADO

1. «Estabelecimento de níveis salariais base para cinco carreiras: Operário de Arqueologia, Técnico de Arqueologia, Arqueólogo Auxiliar, Arqueólogo Diretor e Arqueólogo Especialista.»



CADERNO REIVINDICATIVO - SECTOR PRIVADO

2. «Estabelecimento de garantias mínimas aos trabalhadores deslocados: a entidade patronal deve assumir diretamente, ou sob reembolso, o pagamento das despesas de deslocação.»



CADERNO REIVINDICATIVO - SECTOR PRIVADO

3. «Integração no horário de trabalho o tempo das deslocações para locais de trabalho a mais de 25km de distância do posto de trabalho habitual.»



CADERNO REIVINDICATIVO - SECTOR PRIVADO

4. «Local de trabalho com vestiários, lavabos e balneários para uso dos trabalhadores, com condições de higiene e segurança.»



CADERNO REIVINDICATIVO - SECTOR PRIVADO

5. «Direito à desconexão, i.e., ao descanso, ao repouso e à integridade física e mental dos trabalhadores, bem como o necessário estabelecimento de limites ao controlo electrónico do empregador.»



CADERNO REIVINDICATIVO - SECTOR PRIVADO

6. «Suplemento de risco, penosidade ou insalubridade, sempre que as condições de trabalho assim o exijam.»





"Os arqueólogos e arqueólogas, e demais trabalhadores, têm direito a serem pais, a terem um lar confortável, à sua independência económica, à sua realização pessoal e profissional! ."

A Cultura é um sector essencial

No decurso da pandemia foi evidente que o sector da Cultura não só foi dos primeiros a serem cancelados, como será dos últimos a recuperar economicamente. Infelizmente tal situação parece não ter sido evidente para o Governo, que não só não apoiou condignamente os trabalhadores do sector, como os tratou como trabalhadores de segunda. Como se a precariedade fosse sua escolha e não, pelo contrário, resultado de um sistema que a promove e dela abusa imponentemente. Esta leitura por parte do Estado é também aquela que se procura colar aos trabalhadores de Arqueologia.

No meio deste tumulto, o STARQ integrou várias actividades com outros agentes do sector da Cultura. Ainda em Junho fomos convidados pela Fundação José Saramago a participar numa mesa redonda sobre o futuro do sector, denominada "Cultura, e agora?". Numa perspectiva mais próxima, integramos ainda uma mesa-redonda a convite do Bloco de Esquerda, onde fizemos uma reflexão sobre o impacto da segunda vaga da pandemia na Arqueologia, sobretudo nos trabalhadores precários.

Para além das referidas acções de reflexão e discussão, participámos em iniciativas com expressão de rua. Em Junho de 2020 protestámos no Rossio, em Lisboa, para que o Governo tomasse medidas urgentes no combater à crise do sector cultural provocada pela pandemia, na manifestação promovida pelo CENA-STE (Sindicatos dos Trabalhadores de Espectáculos, do Audiovisual e dos Músicos). Em Novembro, no dia em que esteve em discussão o orçamento de Estado para a Cultura, estivemos em frente ao Parlamento na concentração "Nem parados, nem calados. Por uma Cultura com Futuro, por um futuro com cultura".

As pequenas acções que o Governo tem vindo a tomar mostram-se claramente insuficientes, o que revela a importância que é atribuída à Cultura por parte das entidades públicas e governamentais. O STARQ continuará a empenhar-se na luta por políticas de relevância cultural. SB & LC

Prioridades da Política Reivindicativa da CGTP-IN para 2021

Aumento geral dos salários em 90€ para que dignifiquem e valorizem o nosso trabalho, fim da precariedade e da insegurança laboral, de saúde e higiene que nos permita desenvolver e melhorar as nossas capacidades... Para tudo isto que reivindicamos, conjuntamente com a CGTP-IN, é necessária a dinamização da contratação colectiva. Só melhorando as condições de vida se defende a economia e o emprego. Não estamos condenados aos falsos recibos verdes e a condições e remunerações indignas. O STARQ como representante de todos os trabalhadores de Arqueologia, com a ajuda de todos, em respeito por todos, pode alterar o estado das coisas, das nossas relações laborais.

Os falsos recibos verdes são inaceitáveis. 60€ dia ou menos é inaceitável. É preciso ir à luta e exigir respostas às nossas reivindicações nos diferentes locais de trabalho. É preciso união e solidariedade entre colegas para construir a mudança laboral que a Arqueologia precisa. Os arqueólogos e arqueólogas, e demais trabalhadores, têm direito a serem pais, a terem um lar confortável, à sua independência económica, à sua realização pessoal e profissional!

Junta-te e fortalece o nosso desígnio! MR

Contra a destruição dos vestígios associados à antiga mesquita aljama de Lisboa

No âmbito do projecto de valorização dos vestígios arqueológicos conservados no Claustro da Sé de Lisboa, o STARQ tomou conhecimento da identificação de um conjunto estrutural de extraordinário valor patrimonial, histórico e arqueológico, associado à antiga mesquita de Al-Usbuna.

Perante a denúncia sobre a autorização da Direcção-Geral do Património Cultural para a destruição desses elementos patrimoniais, por alegadamente interferirem com o projecto arquitectónico em curso, no dia 29 de Setembro o STARQ, em conjunto com o Movimento Fórum Cidadania Lisboa emitiu o comunicado Salvação da Mesquita Maior de Lisboa islâmica. Alertando para a falta de transparência no processo de decisão da Tutela, foi solicitada a divulgação pública do projecto de arquitectura, bem como dos pareceres técnicos apensos,

para que este fosse alvo de devida apreciação externa a nível técnico, patrimonial e científico.

No decorrer deste processo, o STARQ não só criticou a actuação da DGPC, por não proteger o património como determina o seu papel, como defendeu uma maior participação dos trabalhadores de arqueologia, tanto os arqueólogos como os conservadores-restauradores, com a necessária autonomia nas reuniões de obra e nas decisões técnicas.

Após a importantíssima mobilização da comunidade científica e da sociedade civil, a Ministra da Cultura determinou a conservação in situ dos vestígios encontrados. No entanto, ainda será divulgado o novo projecto para a Sé o STARQ continuará atento aos futuros desenvolvimentos deste processo. SS



Reivindicações do STARQ ao Orçamento de Estado de 2021

Como é do conhecimento geral o Orçamento de Estado (OE) para o ano de 2021 esteve em discussão e votação na Assembleia da República durante os meses de Novembro e Dezembro de 2020.

O STARQ, através de ofício, fez chegar aos grupos parlamentares e deputadas não-inscritas as suas preocupações, propostas de alteração e melhoramento ao mesmo, para discussão na votação na especialidade, no âmbito da arqueologia e do património cultural.

Destas destacamos a, mais uma vez reiterada, omissão de medidas concretas, que deveriam assentar num plano estratégico estruturado para o sector Cultural, em particular para a área da Arqueologia e do Património, continuando-se a não cumprir o designio Constitucional a que o Estado português está obrigado.

Denunciamos a exclusão dos trabalhadores de arqueologia e do património dos apoios extraor-

dinários para o sector da cultura no âmbito da pandemia da Covid-19 e do PEES (Plano de Estabilização Económica e Social).

A insuficiência e definição pouco concreta de algumas das medidas lavradas no OE, nomeadamente a arbitrariedade da "lotaria do património", a promoção de um programa de "investimentos e dinamização do Património Cultural Classificado" que não apresenta dotação orçamental que o sustente e, por fim, o "plano estratégico de actuação no âmbito da Arqueologia" centrado na reactivação do PNTA, para o qual seria fundamental a definição de um valor de dotação apropriado. MC



Formação - Doenças Profissionais das Mulheres Trabalhadoras

No âmbito de uma série de iniciativas que visam a melhoria das condições de trabalho de homens e mulheres, a CIMH-CGTP (Comissão para a Igualdade entre Mulheres e Homens da CGTP) tem vindo a organizar várias formações para dirigentes sindicais. O STARQ participou, em Outubro, na formação "Doenças Profissionais das Mulheres Trabalhadoras", que decorreu com a premissa de que as mulheres sofrem, devido aos compromissos desiguais com a maternidade e à sua constituição física, de específicas e graves doenças profissionais. Ainda assim a acção foi extensiva a todos os trabalhadores.

O STARQ considerou a participação nesta iniciativa de muito relevo uma vez que no sector de

Arqueologia as doenças profissionais (lombalgias, micro-fracturas, lesões de esforço, tendinites) são frequentes e ainda não reconhecidas como específicas da actividade. Isto mesmo foi transmitido à CGTP. Foi também importante para que os dirigentes saibam apoiar da melhor maneira os associados em caso de acidente de trabalho ou doença profissional. A Arqueologia é uma profissão relativamente jovem e os profissionais que exerceram no campo ainda não chegaram à idade da reforma, por isso, para caracterizar os problemas médicos que podem advir da actividade arqueológica, sejam estes psicológicos ou físicos, é fundamental que em caso de acidente ou doença contactem o STARQ! LC

Apoio Jurídico

Como é do conhecimento geral, o STARQ fornece apoio jurídico gratuito a todos os seus associados, com suporte num protocolo com um escritório de advogados qualificado e o acompanhamento de dirigentes sindicais. Este serviço tem por objectivo assegurar o atendimento, a resposta e o aconselhamento dos associados relativamente aos seus problemas profissionais, bem como o apoio contencioso e o recurso, quando necessário, aos Tribunais.

Desde o seu início foram respondidos e aconselhados dezenas de associados nas mais diversas matérias relacionadas com a sua actividade profissional: dúvidas sobre a segurança social, progressão na carreira, salários, protecção de dados, formação profissional, COVID-19, contratos de trabalho, higiene e segurança, acidentes de trabalho, assédio, entre outras. A somar a estes aconselhamentos e informações, mediaram-se com sucesso algumas disputas laborais, tendo as restantes 17 resultado em processos judiciais, dos quais apenas três não obtiveram sucesso por falta de bens suficientes da empresa

devedora, no processo de insolvência, para o efeito ou por ausência de bens. Os objectos das acções foram bastante diferentes: cessação do contrato com justa causa, créditos salariais, avaliação de desempenho, acidente em serviço, insolvência, vencimento por posição remuneratória superior, contrato de trabalho e créditos em dívida.

Se tem dúvidas, questões ou problemas laborais informe-se primeiro junto do sindicato, através do canal que lhe for mais próximo! Saiba como agir! MR



"...é fundamental que em caso de acidente ou doença contactem o STARQ!"

Rua Jardim do Tabaco, N.º 90, 2º Dto.

1100-288 Lisboa

starq.arqueologia@gmail.com

913 362 097

Sindicato dos Trabalhadores de Arqueologia

STARQ - Rua Jardim do Tabaco, N.º 90,
2º Dto. 1100-288 Lisboa

913 362 097

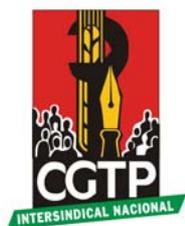
starq.arqueologia@gmail.com

www.starq.info

www.facebook.com/starqueologia



**UNIDOS TEREMOS
MAIS FORÇA!**



Ficha Técnica:

- Propriedade | STARQ
- Editor | Cézer Santos
- Revisão | Cézer Santos, Miguel Rocha, Mauro Correia, Liliana M. Carvalho, Sara Simões, Regis Barbosa.
- Textos | Liliana M. Carvalho, Sara Brito, Sara Simões, Sílvia Maciel, Regis Barbosa, Miguel Rocha, Mauro Correia.

A agricultura intensiva e o Património Arqueológico

Há vários anos que o STARQ tem estado atento e feito diligências para impedir a destruição do património arqueológico no âmbito dos projectos de agricultura intensiva, seja pelas denúncias dos nossos associados, seja pelos contactos com os técnicos da DGPC e DRC.

Este ano, devido a uma maior exposição na comunicação social mas também à acção que a DRC Alentejo despoletou, avançando mesmo para a abertura de uma investigação judiciária, este problema chegou finalmente às preocupações de uma parte mais alargada de cidadãos e decisores políticos. Desse modo o STARQ elaborou um documento com o que considera serem as medidas a implementar para precaver a destruição do património arqueológico, o qual foi enviado a todos os grupos parlamentares e também às deputadas não-inscritas. No geral, defendemos que é necessário tornar mais intensa a execução de trabalhos arqueológicos, tanto

nas fases prévias aos trabalhos agrícolas (prospecções, sondagens de diagnóstico), no âmbito da avaliação de impacte ambiental, como durante / posteriormente a estes trabalhos (acompanhamento), com uma efectiva monitorização. Para que ambos os objectivos se concretizem é necessária uma revisão das leis de avaliação de impacte ambiental que enquadram os trabalhos agrícolas (na qual o STARQ está a colaborar) e um reforço efectivo dos trabalhadores de arqueologia na Tutela e nos Municípios. Em consequência do envio do documento referido, fomos chamados a reunir com o Bloco de Esquerda, PCP e deputada não-inscrita Cristina Rodrigues. Participámos também numa importante audição parlamentar sobre o tema.

Consideramos que ainda muito pode ser feito, incluindo melhoramentos legislativos, para que se acautele a protecção do património arqueológico tanto em âmbito agrícola como florestal. LC



Protocolos: benefícios dos associados

Para além de apoio jurídico gratuito, como complemento à filiação no STARQ, estamos sempre a trabalhar no estabelecimento de protocolos com diversas instituições nas áreas da Saúde, Higiene e Segurança, da Cultura e do Lazer e Bem-Estar. Nesta perspectiva, os nossos associados beneficiam de uma série de descontos e vantagens com diversas instituições:

- 1) **INATEL** (acções de formação, actividades desportivas e Teatro da Trindade);
- 2) **MindFirst** (sessões online de psicologia, coaching e mindfulness);
- 3) **Fundação José Saramago** (Casa dos Bicos, livros, visitas guiadas);
- 4) **CPYoga e ALYoga** (descontos na inscrição e mensalidade);
- 5) **Teatros e Espaços Culturais** de todo o País.

Presentemente estamos a contratualizar mais protocolos que prevemos vir a disponibilizar durante 2021. Se sentir que conhece uma entidade com a qual seria útil o STARQ estabelecer um protocolo escreva-nos fazendo a sugestão.

Para mais informações consulte a secção "Protocolos" no site do STARQ:

<https://starq.info/associados/protocolos/>

